



ENSINAMENTOS BÍBLICOS DA SABEDORIA OCIDENTAL

THE ROSICRUCIAN FELLOWSHIP
OCEANSIDE, CALIFORNIA, USA

"A Bíblia foi dada ao Mundo Ocidental pelos Anjos do Destino, que dão a cada um e a todos exatamente aquilo que necessitam para o seu desenvolvimento."

MAX HEINDEL

LIÇÃO No. 15 A ESTRELA DE BELÉM

Referências : Mateus 2 ; João 13

Houve um tempo em que nós vivemos no Sol, isto é, um tempo neste Período Terrestre em que vivíamos naquela ígnea névoa central, e ali permanecemos até a chamada Época Hiperbórea. E ali nos cristalizamos tanto a ponto de não podermos responder às altas vibrações a que respondiam os outros seres solares. Estes podiam progredir sob as vibrações solares, mas nós não. Havíamos cristalizado uma parte daquela nebulosa ígnea para nos resguardar e, em conseqüência, tivemos que ser descartados. Depois, quando estávamos a uma distância apropriada do Sol, parte de nós cristalizou-se ainda mais, e, como conseqüência, teve de ser expelida do nosso planeta, formando o que agora conhecemos como Lua. Esses seres que agora habitam a Lua cristalizaram-se demais, ficando para trás de nós e, por isso, tiveram que ser afastados. Dessas duas fontes, provêm duas classes de vibrações: as espirituais, do Sol, e as de tendências solidificantes da Lua. É o equilíbrio entre essas duas classes de vibrações que nos capacita a manter os nossos corpos unidos.

Naquela época, o homem era totalmente inconsciente. Usava sua força unicamente para construir seus órgãos **internos**. Então, gradativamente, a Terra foi se cristalizando cada vez mais, até que, em meados da Época Atlante, o Ego por fim adquiriu sua condição de humano, e então, como Homem, apoderou-se de todos os veículos que tem agora. Foi aí que ele se conscientizou do mundo, mas encontrava-se num estado muito diferente do atual. Quando despertada, a consciência começa a atuar como o levedo na massa. Desde que estivemos na Atlântida, os nossos olhos se abriram totalmente; desde que a atmosfera clareou e vimos as coisas a nossa volta pela primeira vez, temos, na Terra, trabalhado a matéria dos nossos corpos como o fermento trabalha o pão fazendo-o crescer. Desse modo, temos iluminado nossas próprias condições e prosseguimos, iluminando continuamente.

Na Lemúria, o homem possuía os três corpos inferiores: corpo de desejos, vital e denso, mas o Espírito encontrava-se fora deles. Naquela época, a Terra estava na condição ígnea. Existiam massas de incrustações e, em volta delas, água em ebulição, sendo muitíssimo freqüentes as erupções vulcânicas. O homem possuía pulmões parecidos com tubos e bexiga como a que os peixes têm agora, e assim podiam erguer-se e transpor grandes abismos. À medida em que a Terra se condensava, cada vez mais essa atmosfera de névoa ígnea da Lemúria transformava-se em uma névoa muito densa, já para a primeira parte da Época Atlante. Então, aqueles tubos foram se transformando num tipo de guelras e o homem passou a respirar mais como os peixes respiram. Isto pode ser visto no desenvolvimento embrionário, quando o homem recapitula os mesmos estágios que atravessou naqueles tempos. O embrião, mergulhado no líquido amniótico, tem fendas como guelras tal como as que o homem possuía nos primórdios da Época Atlante, mas, aos poucos, esse órgão foi se transformando cada vez mais e o Homem começou a respirar como faz atualmente.

Na primeira terça parte da Época Atlante, a humanidade formava uma irmandade; a divisão não havia ainda começado. Os humanos constituíam uma Fraternidade Universal e o ritual do batismo, que hoje torna uma

pessoa membro de uma sagrada irmandade, é uma reminiscência daqueles tempos. O homem era verdadeiramente inocente e amável, despido de qualquer maldade. Em meados (ou na segunda terça parte) da Época Atlante, tudo mudou. Foi quando começou a divisão e formação de comunidades separadas, pois a atmosfera aquosa clareava e ele passava a respirar por meio dos pulmões. O Ego humano era muito fraco e, por isso, precisava ser ajudado. Por conseguinte, Jeová, o mais Alto Iniciado que governa os Anjos e Arcanjos que trabalham com os homens, soprou em suas narinas, deu-lhes pulmões e também o Espírito de Raça por meio do ar, com a finalidade de restringir as tendências cristalizantes no corpo de desejos e ajudá-lo a manter esse corpo sob controle.

O corpo de desejos exerce o controle dos músculos voluntários. Cada movimento que fazemos é causado por um desejo e cada desejo realizado desgasta tecidos e endurece progressivamente cada uma das partículas. Por isso, Jeová dispôs-se a ajudar a humanidade a escapar desta cristalizante condição por meio da Lei. Todas as Religiões de Raça são baseadas na Lei. “Eu sou um Deus zeloso e se cumprirdes os meus mandamentos abençoar-vos-ei abundantemente e farei que a semente seja tão numerosa quanto as areias das praias dos mares”- diz o Deus de Raça - “mas se não obedecerdes, enviarei contra vós os vossos inimigos, e eles o vencerão”. Jeová é o Regente de todas as raças e de todas as religiões. Ele deu a cada uma dessas raças um Arcanjo como governante, como seu Príncipe particular. Em Daniel 12:1 está escrito que Miguel (o Arcanjo) é o Príncipe dos judeus e no capítulo 10, versículo 20, outro Espírito de Raça diz: “ Eu tornarei a pelejar contra o príncipe dos persas; e, saindo eu, eis que virá o príncipe da Grécia”.

Assim os Espíritos de Raça trabalham com o Homem, castigando-o por meio de outros povos e compensando-o por suas boas ações ou punindo-o pelos seus maus feitos. O temor de Deus e o desejo de recompensa material passaram a contrariar os desejos da carne, portanto estas Religiões de raça, sob o governo de Jeová, existiam para despertar o nacionalismo (patriotismo). Elas sujeitavam, ou melhor, desprezavam o indivíduo em benefício da nação. Os interesses individuais eram sempre subordinados aos interesses nacionais.

O Espírito de Raça teve um cuidado especial por certas seitas, como por exemplo a dos Levitas, entre os Judeus, destinadas especialmente ao sacerdócio, os quais eram reunidos em volta dos templos e educados para serem os pioneiros e mestres dos seus irmãos de raça. O sistema de relacionamento e regulamentação da vida sexual destes protegidos especiais produziam um maior afrouxamento entre o corpo vital e o corpo denso, o que era necessário para que a Iniciação pudesse ter lugar e ajudasse o Homem a avançar. Enquanto o Espírito de Raça atuar sobre nós e estivermos sob o jugo da Lei, estaremos apenas sofrendo a influência do corpo de desejos. Por isso, disse São Paulo que a Lei vigorou até Cristo. Não até que Cristo chegasse há 2000 anos, mas **“até que Cristo seja formado em nós”**. Quando nos livramos das armadilhas do corpo de desejos e vivemos para as vibrações do corpo vital, ficamos então impregnados do Espírito de Cristo. Assim, e só assim, conseguimos superar o espírito nacional separatista e nos tornamos capazes de ser irmãos de todos os homens.

Agora vemos porque Cristo disse tão enfaticamente: “antes que Abraão fosse, Eu Sou” (João 8:58). O Ego existia antes da nação e deve ser exaltado acima dela. Para tal fim veio Cristo, porque enquanto houver nações separadas, não poderá haver Fraternidade Universal. Se temos certo número de casas feitas de tijolos, tais tijolos estão indisponíveis para a construção de outra casa até que as primeiras sejam derrubadas. Quando todos os tijolos tiverem sido separados, então poderemos começar a outra construção. Assim também, quando todas as nações tiverem sido reduzidas a indivíduos, poderemos começar a construir a grande Fraternidade Universal.

Por isso é que as Religiões de Raça falham: elas separam os homens em grupos antagônicos, devendo, portanto, ser revogadas. Não podemos continuar com as nações pois elas separam os indivíduos. Por isso, temos guerra; por isso tivemos revoluções em que os homens se rebelaram contra seus reis e governantes para fundarem uma república. Mas isso não basta. Queremos ser livres individualmente. Queremos que cada homem seja uma Lei em si mesmo, e nisso reside um enorme perigo. Não podemos ser leis perante nós mesmos, **não podemos ser livres, enquanto não tivermos aprendido a respeitar os direitos dos outros.**

Assim, pois, sob a Religião de Raça, os homens cresceram pela obediência à Lei. Sob o regime vindouro de Cristo, o homem elevar-se-á acima da lei e ele próprio será a Lei. Como disse Goethe:

“De todo o poder que mantém o mundo agrilhado, o homem se liberta quando o auto-controle foi conquistado.”

Essa é a meta - **o auto-domínio** - que cada um deve atingir antes de habilitar-se a ser uma lei em si mesmo, a sobrepor-se à Lei, pois ninguém, a não ser um indivíduo desequilibrado, pensará em melhorar as coisas por ter o poder de fuzilar pessoas. Por meio da obediência às leis, o homem eleva-se acima delas e assim, pouco a pouco, ele surgirá acima da necessidade de qualquer lei. Então, e só então, pode ele ser uma lei em si mesmo. No regime de Cristo, será impelido e guiado pelo amor, e “o perfeito amor lança fora o medo” (I São João 4:18). As religiões de raça obrigam o homem a fazer o bem **por temor**, mas a religião de Cristo leva-o a fazer esse bem por AMOR. E sendo assim, nem pode fazer outra coisa senão o bem.

Todas as religiões de raça - e cada uma delas sem exceção - esperam por alguém que virá. A religião egípcia esperava por Osiris, o brilhante Espírito Solar; as religiões persas esperavam por Mithras e as babilônicas esperavam por Tammuz. Todas esperavam por alguém que viria para libertar a Terra. Encontramos o mesmo na Mitologia escandinava. Os antigos normandos esperavam pelo “Crepúsculo dos Deuses”, ocasião em que o atual regime deve desaparecer, e então virá do sul de Muspelheim - a região do calor - o brilhante Espírito Solar, Sutar, que estabelecerá **um novo céu e uma nova terra**. Em todas as religiões, até na cristã, vemos o mesmo: a espera por um Espírito Solar. Houve um tempo em que, no ritual da Igreja Católica, usava-se essa frase: “Nosso Senhor o Sol”. É do sol visível que nos vem cada partícula de energia física e é do invisível Sol espiritual que nos chega toda a energia espiritual.

Presentemente, não podemos suportar olhar diretamente o Sol, porque isto nos cegaria, mas podemos olhar seus raios refletidos pela Lua. Da mesma maneira, o homem não pode suportar o impulso espiritual direto do Sol, o qual, portanto, tem que ser enviado por meio da Lua, pela mediação de Jeová, o Regente da Lua. Essa é a origem das religiões de raça. Depois veio o tempo em que o homem podia receber o impulso espiritual mais diretamente e Cristo, o atual Espírito da Terra, veio para preparar isso. Antes do Advento do Cristo, o impulso espiritual chegava ao homem através da Lua como Religiões de Raça. Somente pela Iniciação foi possível entrar em contato direto com o impulso do Espírito Solar. Um véu pendia ante o Templo.

Quando chegou o momento em que o Espírito de Cristo já podia ser recebido na Terra, um raio do Cristo Cósmico veio até aqui e encarnou no corpo de nosso Irmão Maior Jesus de Nazaré. Depois de consumado o sacrifício no Gólgota, o Grande Espírito confinou-se na Terra. Na Última Ceia, Ele disse, tomando um pão, partindo-o e dando-o aos Discípulos: “Tomai, comei; isto é o meu corpo ” (Mateus 26:26-28), significando que é o Espírito da Terra que produz o pão. A seguir, tomando de um cálice, abençoando-o e dando-o aos mesmos Discípulos, disse: “Bebei dele todos; porque isto é o meu sangue.” E, de fato, o suco da planta que produz o vinho provém da Terra. Ele não disse: “isto simboliza o meu corpo; isto simboliza o meu sangue”, mas afirmou inequivocamente: “isto **É** o meu corpo; isto **É** o meu sangue”.

Em João 13:18 do Novo Testamento, está escrito: “Aquele que comia do meu pão levantou contra mim seu calcanhar” (Salmos 41:9). Lutero, que traduziu a Bíblia para o alemão e não estava sujeito a qualquer das restrições impostas aos tradutores ingleses do Rei Jaime, traduziu assim: “Aquele que comia do meu pão pisava em mim.” E de fato, a cada passo que damos, pisamos no Espírito da Terra, comemos o corpo e bebemos o sangue desse Espírito. Ele está esperando pelo dia da redenção, quando tivermos saído a tal ponto de nossas condições materiais que se tornará possível para esse Espírito libertar-se desta sua presente existência num corpo denso e restritivo como o do globo terrestre.

Esta vinda do Espírito de Cristo foi, portanto, a primeira de um impulso espiritual direto. Sabemos que, na época do ano em que o Espírito Solar se encontra nas regiões setentrionais, a Terra recebe todos os impactos físicos. Desfrutamos todo o bem que há no Sol ao longo das linhas **físicas**: esta é a época em que o trigo e a videira amadurecem e quando tudo brota no Mundo Físico. Então o impulso espiritual enfraquece por algum tempo; mas, quando o Sol entra no Solstício de Inverno, em dezembro (hemisfério norte), esse

impulso volta a ser fortíssimo. Também é mais forte a noite do que durante o dia, e podemos ver que, na época do ano em que os dias são mais curtos e as noites mais longas, como a Noite Santa de que falamos, quando Cristo nasceu como um Sol para iluminar a nossa escuridão, a influência espiritual é então mais forte e pode ser recebida mais facilmente. Esta é a verdade que está por trás do simbolismo da Estrela da Noite Santa, que iluminava a mais longa e mais escura noite do ano.

Nos tempos antigos, antes da vinda de Cristo, somente uns poucos escolhidos podiam seguir o caminho da Iniciação, tais como os sacerdotes e os Levitas. Estes eram levados aos templos e ali reunidos. De um certo modo, casavam-se, alguns com um objetivo definido de poder desenvolver um grau apropriado de lassidão entre o corpo vital e o corpo denso necessário à Iniciação. A separação entre esses dois corpos tem de efetuar-se para que se possa desprender os dois éteres superiores dos dois inferiores. Isso não podia ser feito com a humanidade comum, que ainda estava muito subjugada ao corpo de desejos e que, por isso, tinha de esperar até mais tarde.

Até mesmo para aqueles que eram reunidos em volta dos templos, era muito perigoso liberá-los. Isto podia ser feito melhor em certas épocas do ano, e a noite mais longa do ano era uma delas. É que, quando o maior impulso espiritual se fazia presente aqui, eles tinham melhores chances de estabelecer contato com esse impulso do que em qualquer outra ocasião do ano. Por isso, na Noite Santa a que chamamos Noite de Natal, era costume dos sábios - aqueles que estavam acima da humanidade comum - levar ao Templo aqueles que também estavam se tornando sábios e, portanto, habilitados à Iniciação. Realizavam-se, então, certas cerimônias e os candidatos entravam em transe. Naquele tempo, o candidato não podia receber uma Iniciação acordado ou em seu perfeito estado de vigília, por isso tinha de ser posto em transe. Quando a sua percepção espiritual era despertada, eles podiam ver através da Terra que, por assim dizer, tornava-se transparente, e assim podiam ver a Estrela - o Sol Espiritual - à meia-noite.

Mas não pensemos que essa Estrela (o Sol Espiritual) brilhava somente naqueles tempos. É mais fácil vê-la agora do que antes, pois, quando Cristo veio, Ele alterou as vibrações da Terra e as tem mudado desde então. Ele “rasgou o véu do Templo”, tornando o Santo dos Santos, local da Iniciação, acessível a “quem a quisesse”. Dali em diante, o transe ou outros estados subjetivos deixaram de ser necessários para se receber a Iniciação. Agora, o ingresso no Templo (para a escalada iniciática) é feito conscientemente por todos os que ali queiram entrar.

Temos uma coisa a considerar: as oferendas dos Magos postas aos pés do Salvador. Segundo a lenda, um trouxe ouro, outro trouxe mirra e o terceiro trouxe incenso.

Sempre ouvimos falar do ouro como sendo o símbolo do espírito. Assim, por exemplo, o espírito é simbolizado no Anel dos Nibelungos, em cuja primeira cena vemos o ouro do Reno. O rio Reno é tomado como o símbolo da água e ali se vê o ouro brilhando sobre a rocha, simbolizando o Espírito Universal em sua perfeita pureza. Depois, ele é roubado e convertido por Alberico **em um anel**. Alberico representava a humanidade dos meados da Época Atlante, quando o Espírito pôde penetrar no seu próprio corpo. Então, o ouro foi adulterado, perdeu-se e foi a causa de toda a desgraça sobre a Terra. Muito depois ainda, ouvimos falar dos alquimistas que tentavam transmutar os metais inferiores em ouro puro. Esta é a maneira espiritual de se dizer que eles almejavam purificar o corpo denso, refiná-lo e dele extrair a essência espiritual.

Portanto, o presente de um dos Magos era o Espírito.

O outro Mago ofereceu mirra a Jesus recém nascido. A mirra é extraída de uma planta aromática que cresce na Arábia, uma planta verdadeiramente rara, pelo que simboliza aquilo que o homem extrai de si mesmo quando se purifica. Neste processo, quando elimina do seu sangue a paixão, ele se converte em algo semelhante à planta, tornando-se casto e puro. Seu corpo, então, é uma essência aromática.

É fato verdadeiro que existem homens e mulheres tão santos que emitem de si uma fragrância. Por conseguinte, a mirra representa a essência da alma que se extrai da experiência do corpo.

O presente do outro Mago era a Alma.

A terceira oferenda foi o incenso. Incenso é uma substância física de caráter muito volátil e que é usada freqüentemente em serviços religiosos. Serve como veículo físico para a atuação de forças invisíveis e, por isso, simboliza o corpo denso.

Assim, as chaves dos três presentes oferecidos pelos Magos são: Espírito, Alma e Corpo.

Certa vez Cristo disse: “Se queres me seguir, debes vender tudo o que tens.” (Mateus 19:21) **Não debes ficar com coisa alguma.** Deves entregar-te integralmente de corpo, alma e espírito, à Vida Superior e a Cristo. Mas não ao Cristo externo, e sim ao **Cristo Interno.**

Segundo a lenda, os três Magos eram: um amarelo, outro preto e o outro branco, representando assim as três raças existentes na face da Terra: a mongólica, a negra e a caucasiana. Vemos, portanto, bem demonstrado que no devido tempo, todas as raças integrarão a benéfica religião de Cristo. “Diante d’Ele, todo joelho se dobrará”(Romanos 14:11). No devido tempo, cada um será guiado a ele pela Estrela.

#++##++##++##++##

Estude cuidadosamente esta lição e depois responda, de forma clara e concisa, às perguntas formuladas a seguir. Mande-nos suas respostas, não se esquecendo nunca de mencionar seu nome e endereço completos. Elas serão examinadas e devolvidas com a lição seguinte.

- 1 - Que ajuda Jeová e os Arcanjos prestaram ao homem na segunda parte da Época Atlante?
- 2 - Por que foi necessário abolir-se as religiões de raça para que Cristo viesse?
- 3 - Como pode o homem ser uma lei em si mesmo?
- 4 - Explique a diferença entre as influências espirituais de Jeová e de Cristo.
- 5 - Que diferença vital causou a vinda de Cristo no que tange à Iniciação?
- 6 - Descreva a diferença entre a Iniciação de antes e de depois da vinda de Cristo.
- 7 - Explique a simbologia dos Magos e de seus presentes.

FRATERNIDADE ROSACRUZ IN LUSITANIA
Rua de Cedofeita, nº 455, 1º andar, sala 8
4050-181 PORTO
frc.lusitania@gmail.com